

O BRINCAR COMO ATIVIDADE MEDIADORA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR

Vitória Neves Ferreira¹

Natasha Pinheiro Barbosa Toledo²

natasha.pinheiro.barbosa@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o brincar como atividade mediadora do desenvolvimento infantil e compreender as contribuições da Psicologia Escolar na promoção de práticas lúdicas no contexto educacional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida a partir de observações realizadas durante o estágio supervisionado em Psicologia Escolar em uma escola pública de Educação Infantil localizada no interior da Zona da Mata Mineira. Fundamentado na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, o estudo evidencia que o brincar favorece o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e psicomotor das crianças, além de contribuir para a construção da imaginação, da linguagem e das relações sociais. As observações demonstraram que atividades lúdicas, como brincadeiras coletivas, jogos simbólicos e intervenções pedagógicas mediadas por professores e psicóloga escolar, constituem importantes instrumentos de aprendizagem e desenvolvimento. Constatou-se, ainda, que o brincar permanece frequentemente restrito aos momentos recreativos, evidenciando a necessidade de maior inserção das práticas lúdicas no planejamento pedagógico. Conclui-se que a Psicologia Escolar desempenha papel relevante na valorização do brincar, contribuindo para práticas educativas mais inclusivas, acolhedoras e voltadas ao desenvolvimento integral infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar; Desenvolvimento Infantil; Educação Infantil; Perspectiva Histórico-Cultural; Psicologia Escolar.

1 INTRODUÇÃO

O brincar constitui uma atividade essencial ao desenvolvimento infantil, uma vez que favorece diferentes aspectos da formação integral da criança. Por meio das experiências lúdicas, a criança amplia seu repertório de vivências, expressa sua compreensão sobre o mundo, enriquece seu universo simbólico e fortalece habilidades cognitivas e sociais. Além disso, a brincadeira possibilita a apropriação de

¹ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX

² Psicóloga, Especialista em Docência do Ensino Superior e Professora do Curso de Psicologia no Centro Universitário Vértice Univértix.

si, do espaço em que está inserida e do meio sociocultural, contribuindo significativamente para o processo de aprendizagem e para a construção de sentidos acerca da realidade vivenciada (Araújo, 2024).

Na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, o desenvolvimento humano é compreendido como um processo social e historicamente construído, mediado pelas relações estabelecidas com o outro e com a cultura. Nesse contexto, o brincar ocupa posição central na constituição do sujeito, especialmente por possibilitar a construção de significados sociais e históricos por meio da linguagem, da imaginação e das interações sociais. Assim, as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e para formação da subjetividade infantil (Vygotsky, 2007).

A Psicologia Escolar e Educacional apresenta importante contribuição para a compreensão das dinâmicas presentes no ambiente escolar e para a promoção de práticas educativas voltadas ao desenvolvimento integral dos estudantes. A atuação do psicólogo escolar, articulada à equipe pedagógica, favorece reflexões acerca do desenvolvimento humano, das relações interpessoais e dos processos de aprendizagem, contribuindo para a construção de um ambiente educacional mais acolhedor e inclusivo (CFP, 2019).

O presente estudo justifica-se a partir da experiência de estágio supervisionado do curso de Psicologia, desenvolvida por meio da observação em uma escola da rede pública de Educação Infantil situada em um município do interior da Zona da Mata Mineira.

O objetivo deste trabalho consiste em analisar o brincar como atividade mediadora do desenvolvimento infantil e compreender as possíveis contribuições da Psicologia Escolar na promoção e valorização das atividades lúdicas no contexto educacional. Pretende-se, ainda, discutir como as experiências lúdicas presentes na rotina da Educação Infantil favorecem o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, bem como refletir sobre o papel do psicólogo escolar na mediação dessas práticas.

Estudos como este são relevantes por contribuírem para ampliar as discussões acerca da importância do brincar na Educação Infantil e para evidenciar a atuação da

Psicologia Escolar na promoção de práticas que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças. Ademais, pesquisas nessa área possibilitam fortalecer o diálogo entre Psicologia e Educação. Tais reflexões podem auxiliar na ampliação do olhar sobre a infância e sobre as possibilidades de intervenção da Psicologia no espaço educacional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Marques (2022), o brincar representa uma das mais importantes formas de expressão da infância, configurando-se como um espaço privilegiado para a construção de conhecimentos, significados e experiências. Ao participar de atividades lúdicas, a criança exercita a criatividade, desenvolve a capacidade de concentração e fortalece aspectos emocionais essenciais para seu crescimento. Além disso, as brincadeiras favorecem a comunicação, estimulam habilidades motoras e promovem aprendizagens que contribuem de maneira integrada para o desenvolvimento infantil em suas múltiplas dimensões.

Ainda de acordo com Marques (2022), os jogos simbólicos e as brincadeiras desempenham um papel fundamental na ampliação das possibilidades de aprendizagem da criança, permitindo que ela imagine, planeje, experimente e atribua novos sentidos às suas vivências. Ao mesmo tempo, essas experiências favorecem a construção de habilidades sociais, fortalecendo a convivência e a cooperação. Por meio do brincar, a criança entra em contato com diferentes culturas, valores e papéis sociais, ampliando sua compreensão sobre o mundo e encontrando formas de expressar sentimentos, percepções e experiências do cotidiano.

Na perspectiva histórico-cultural, as Funções Psicológicas Superiores (FPS) desenvolvem-se a partir das interações sociais e da apropriação da cultura, sendo mediadas pela linguagem e pelas experiências vivenciadas pela criança. Nesse sentido, o brincar desempenha papel fundamental no desenvolvimento infantil, uma vez que estimula habilidades cognitivas, como atenção voluntária, memória lógica, imaginação e pensamento abstrato. Por meio das atividades lúdicas, a criança aprende a criar significados, solucionar problemas, seguir regras e representar situações do cotidiano, ampliando sua capacidade de pensamento e interação social.

Assim, o lúdico não se restringe apenas ao entretenimento, mas configura-se como um elemento essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e para a construção da aprendizagem (Vygotsky, 2007).

Conforme afirma Vygotsky (2009), é por meio da brincadeira que a criança desenvolve habilidades fundamentais, como a capacidade imaginativa, o planejamento e a construção de novos conhecimentos. As atividades lúdicas possibilitam que a criança atue simbolicamente em diversas situações da experiência humana, permitindo a reelaboração de sentimentos, saberes e atitudes. Dessa maneira, o brincar está intrinsecamente relacionado ao processo de aprendizagem, constituindo a base para aquisições mais complexas ao longo do desenvolvimento.

Nessa perspectiva, a brincadeira favorece o processo de aprendizagem e prepara a criança para aquisições futuras mais complexas. Por meio das interações físicas, sociais e simbólicas vivenciadas durante o brincar, a criança constrói conhecimentos, desenvolve habilidades e amplia sua compreensão acerca do funcionamento do mundo e da realidade que a cerca. Ao interagir com o meio, ela não apenas absorve experiências, mas também ressignifica e transforma essa realidade, produzindo novos sentidos a partir de suas vivências. Assim, o lúdico constitui-se como um importante instrumento de mediação entre a criança e o contexto social e cultural em que está inserida. Nesse sentido, Vygotsky (1987, p. 37) conceitua:

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) assegura o direito ao brincar como um direito fundamental da infância, previsto no Artigo 16, ao reconhecer a brincadeira como parte da liberdade, do lazer e da dignidade da criança. Diante disso, a prática lúdica deixa de ser compreendida apenas como passatempo e passa a ser entendida como uma necessidade essencial ao desenvolvimento infantil. Assim, o brincar constitui-se como elemento indispensável para o desenvolvimento integral e para a efetivação da cidadania, assegurando à criança condições adequadas para crescer, se expressar e participar ativamente da vida social. Dessa forma, assegurar

espaços e oportunidades para o lúdico no ambiente escolar significa também garantir direitos fundamentais da infância (Brasil, 1990).

De acordo com Lira e Rubio (2014), nas últimas décadas ocorreram transformações significativas nos espaços e tempos destinados à infância. A redução das oportunidades de brincar em ambientes como o lar e as ruas, associada à crescente valorização da inserção precoce da criança no contexto escolar, tem contribuído para que as vivências lúdicas passem a ocorrer, predominantemente, em espaços internos, especialmente nas instituições de educação coletiva.

Nesse cenário, o brincar passa a ser, muitas vezes, excessivamente direcionado nas atividades desenvolvidas em sala de aula e, ao mesmo tempo, pouco mediado nos espaços externos, como pátios e parques. Além disso, o tempo destinado às brincadeiras frequentemente se restringe a momentos específicos da rotina institucional, como recreios e intervalos. Diante dessa realidade, torna-se fundamental que as instituições de educação infantil, ao reconhecerem a criança como sujeito de direitos, incorporem o lúdico ao currículo escolar, contemplando-o no planejamento pedagógico e assegurando condições adequadas para que essa prática contribua efetivamente para o desenvolvimento integral infantil (Santana *et al.*, 2022).

Em vista disso, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil destaca a importância dessa prática como elemento fundamental no processo educativo. Desse modo, compreende-se que a brincadeira não deve ser vista apenas como um momento de lazer, mas como uma estratégia pedagógica essencial para a promoção do desenvolvimento da criança, conforme evidenciado no seguinte trecho:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e, mais tarde, representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (Brasil, 1998, p. 22).

Para Leontiev (2010), o brincar ocupa uma posição central no desenvolvimento infantil por constituir a chamada “atividade guia” ou atividade principal da criança na idade pré-escolar. A atividade guia corresponde àquela que predomina em

determinado período do desenvolvimento e que possibilita importantes transformações nos processos psíquicos, bem como na forma como a criança se relaciona com o meio social. Nessa perspectiva, a brincadeira ultrapassa a ideia de mero entretenimento, configurando-se como uma atividade fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e cultural da criança, uma vez que, por meio dela, são construídos significados, aprendizagens e formas de interação com o mundo.

No ambiente escolar, torna-se fundamental reconhecer e incentivar as práticas lúdicas, uma vez que as ações lúdicas contribuem significativamente para o desenvolvimento da criança e para o processo de aprendizagem. Por meio das brincadeiras, as crianças expressam emoções, desenvolvem habilidades cognitivas e ampliam a interação social. A observação dessas atividades pela equipe pedagógica, com o apoio do psicólogo escolar, possibilita uma compreensão mais ampla das necessidades e potencialidades dos estudantes, favorecendo a elaboração de estratégias pedagógicas mais adequadas ao processo desenvolvimental. Dessa maneira, o brincar assume papel importante no contexto educacional, pois cria situações imaginárias e interativas que estimulam a construção do conhecimento (Rolim; Guerra; Tassigny, 2008).

Dessa forma, o psicólogo ao acompanhar as brincadeiras, observa aspectos como a interação social entre as crianças, a presença de elementos simbólicos, a capacidade de imaginação, a resolução de conflitos e as formas de comunicação, reconhecendo o brincar como um espaço de elaboração de experiências e construção de significados. Portanto, evidencia-se a relevância da presença e atuação desse profissional no ambiente escolar, tanto para planejar quanto para orientar educadores na implementação de práticas lúdicas ao processo de ensino-aprendizagem, de modo que o brincar seja efetivamente valorizado como recurso potencializador do desenvolvimento integral das crianças, e não restrito a momentos de entretenimento (Leite, 2022).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que, de acordo com Creswell (2010), tem como objetivo compreender fenômenos sociais em profundidade, por meio da análise de percepções, comportamentos e experiências humanas. Nessa perspectiva, tal abordagem não se restringe apenas aos aspectos numéricos e mensuráveis, mas também considera as particularidades e subjetividades dos indivíduos, afastando-se de generalizações e buscando compreender os elementos que distinguem cada sujeito em seu contexto social. A produção de dados, nesse tipo de investigação, ocorre geralmente por meio de entrevistas, observações, análise de documentos e relatos, possibilitando ao pesquisador interpretar significados e compreender as relações e os processos presentes no objeto de estudo. Assim sendo, a pesquisa qualitativa apresenta caráter predominantemente exploratório e descritivo, contribuindo para uma compreensão mais ampla, aprofundada e contextualizada do fenômeno investigado.

Diante disso, a investigação foi realizada por meio do método de observação, caracterizado como um processo sistemático, planejado e intencional, no qual o pesquisador define previamente os objetivos da observação e os aspectos que serão analisados. Esse método busca preservar a objetividade durante o processo investigativo, minimizando interferências pessoais do pesquisador e garantindo maior fidelidade na descrição dos comportamentos ou fenômenos observados. Dessa forma, a observação constitui-se como um importante método científico de coleta de dados, pois possibilita a compreensão detalhada de comportamentos e situações em seus ambientes naturais, isto é, no próprio contexto em que os fenômenos ocorrem, permitindo uma análise mais próxima da realidade (Danna; Matos, 2015).

Este estudo integra as atividades de cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix, com carga horária total de 40 horas, realizadas ao longo dos meses de março e abril de 2026. A observação foi conduzida em uma escola da rede pública localizada em um município do interior da Zona da Mata Mineira, cuja população estimada, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), é de 18.552 habitantes. A vivência no campo escolar possibilitou acompanhar a rotina de crianças com idades entre três e cinco

anos, bem como as interações estabelecidas durante as atividades lúdicas e pedagógicas. A partir dessas observações, tornou-se possível refletir sobre o papel do brincar no desenvolvimento infantil e sobre a importância de práticas educativas que valorizem o lúdico na Educação Infantil.

A análise deste estudo fundamenta-se na observação da atuação do psicólogo no contexto escolar, tendo como referência o acompanhamento das práticas lúdicas desenvolvidas no ambiente educacional. A investigação foi realizada a partir da experiência vivenciada durante o estágio supervisionado em Psicologia, com foco na compreensão das dinâmicas institucionais e das intervenções lúdicas direcionadas às crianças na Educação Infantil. As interações observadas entre as crianças e o ambiente escolar, bem como os desafios identificados ao longo do processo de acompanhamento, serviram de base para uma reflexão crítica acerca das práticas desenvolvidas e do impacto da atuação da Psicologia Escolar no processo de desenvolvimento infantil.

Inicialmente, realizou-se a observação direta das intervenções realizadas junto às crianças, o que possibilitou compreender de forma mais aprofundada o papel do psicólogo escolar nas experiências lúdicas. Para além, foram utilizados registros em diário de campo como instrumento de acompanhamento e sistematização das observações realizadas durante o estágio. Essa observação permitiu analisar como a atuação da Psicologia pode contribuir para a promoção do desenvolvimento infantil, bem como para a valorização de práticas educativas que considerem o brincar como um importante mediador da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças no contexto da escola pública.

Por fim, destaca-se que a escola observada atende atualmente 126 alunos, com idades entre três e cinco anos, distribuídos nos turnos da manhã e da tarde, organizados em turmas de maternal, 1º período e 2º período da Educação Infantil. A equipe institucional é composta por uma diretora, uma pedagoga, uma secretária, quatro auxiliares de serviços gerais, dez professoras, cinco monitoras, um educador físico, uma nutricionista e uma psicóloga, profissionais que atuam de forma articulada na organização das atividades pedagógicas e no acompanhamento do desenvolvimento das crianças. No que se refere à estrutura física, a instituição

apresenta um ambiente organizado e acolhedor, adequado às necessidades da Educação Infantil. O espaço conta com seis salas de aula, sala da secretaria, sala dos professores, biblioteca, cozinha, três banheiros, sala de descanso (conhecida como “sala do soninho”) e um pátio com jardim destinado às atividades recreativas. Esses espaços favorecem a realização de diferentes práticas pedagógicas e lúdicas, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de um ambiente educativo que valoriza as interações, o brincar e as experiências próprias da infância.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações realizadas durante o estágio supervisionado possibilitaram compreender a relevância do brincar como atividade mediadora do desenvolvimento infantil no contexto escolar, especialmente à luz da perspectiva histórico-cultural. Segundo Vygotsky (2007), o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais e da apropriação da cultura, sendo o brincar um importante instrumento de mediação no processo de aprendizagem e construção das funções psicológicas superiores. Nesse sentido, as experiências lúdicas observadas na Educação Infantil evidenciaram a importância das interações sociais, da imaginação e da mediação do adulto no desenvolvimento das crianças.

Durante os momentos de recreação, observou-se que as crianças interagem entre si e com o ambiente escolar de forma espontânea e participativa, envolvendo-se em brincadeiras coletivas como amarelinha, “corre cutia”, jogar bola, pular corda e utilização dos brinquedos disponíveis no pátio. Entretanto, percebeu-se que grande parte dessas práticas lúdicas acontecia principalmente durante os intervalos e momentos específicos da rotina escolar, aspecto discutido por Lira e Rubio (2014) e Santana *et al.*, (2022), ao afirmarem que, muitas vezes, o brincar permanece restrito ao recreio e pouco integrado às práticas pedagógicas cotidianas da Educação Infantil.

Além das brincadeiras coletivas, foram observadas atividades simbólicas, como “mamãe e filha”, cuidado com animais e brincadeiras relacionadas à alimentação. Essas vivências permitiam que as crianças representassem situações do cotidiano, expressassem emoções e reproduzissem papéis sociais, favorecendo a construção

de significados e a ampliação da imaginação. Tal observação aproxima-se das contribuições de Marques (2022), ao destacar que o brincar constitui importante forma de expressão infantil, possibilitando o desenvolvimento da criatividade, da comunicação e das habilidades emocionais e sociais. Da mesma forma, Vygotsky (2009) afirma que a brincadeira possibilita à criança atuar simbolicamente sobre a realidade, favorecendo o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e do pensamento abstrato.

No decorrer das observações, também foi possível acompanhar uma intervenção realizada pela psicóloga escolar com um aluno que apresentava dificuldades psicomotoras relacionadas ao processo de aprendizagem, utilizando recursos lúdicos como estratégia de estimulação cognitiva e motora. Essas práticas reforçam a importância da atuação da Psicologia Escolar na promoção de práticas inclusivas e no acompanhamento do desenvolvimento infantil, conforme apontam as Referências Técnicas do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2019).

Nas aulas de educação física, foram observadas atividades em formato de circuito envolvendo correr, pular, carregar cones, passar sobre cordas e identificar cores específicas. Em determinados momentos, algumas crianças demonstraram dificuldades em compartilhar brinquedos ou preferência por brincar sozinhas, apresentando irritação quando contrariadas. Diante dessas situações, o professor realizava intervenções mediadoras, incentivando a interação social, a divisão dos materiais e a participação coletiva nas brincadeiras. Na perspectiva histórico-cultural, o adulto exerce papel fundamental como mediador das relações sociais e da aprendizagem, favorecendo a internalização de regras, comportamentos e conhecimentos por meio das interações sociais (Vygotsky, 2007).

As situações observadas também podem ser compreendidas à luz do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), formulado por Vygotsky (2007). Durante as atividades lúdicas e pedagógicas, verificou-se que muitas crianças conseguiam realizar determinadas tarefas com o auxílio de professores, monitoras e colegas mais experientes, demonstrando que o desenvolvimento ocorre inicialmente no plano social para, posteriormente, ser internalizado. Nesse processo, a mediação exercida pelos adultos mostrou-se fundamental para ampliar as possibilidades de aprendizagem,

favorecer a resolução de conflitos e estimular a aquisição de novas habilidades cognitivas e sociais.

Além disso, observou-se que o brincar constituiu um espaço privilegiado para a construção da autonomia infantil. Ao participar de brincadeiras coletivas, as crianças precisavam negociar regras, compartilhar materiais, respeitar turnos e lidar com frustrações, desenvolvendo competências importantes para a convivência social. Tais aspectos reforçam a compreensão de que o brincar não se limita ao entretenimento, mas representa uma atividade promotora do desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões.

Essas observações também podem ser compreendidas a partir das contribuições de Leontiev (2010), ao conceituar o brincar como atividade guia do desenvolvimento infantil. Para o autor, a brincadeira constitui a atividade predominante da criança na idade pré-escolar, sendo responsável por promover importantes transformações psíquicas, cognitivas e sociais. Assim, as experiências lúdicas observadas durante o estágio demonstraram que o brincar favorece não apenas o entretenimento, mas também o desenvolvimento da autonomia, da socialização, da imaginação e da aprendizagem.

Outro momento relevante observado foi a realização de um teatro de fantoches com temática socioeducativa, abordando comportamentos inadequados no ambiente escolar, como agressões físicas e empurrões. A atividade despertou interesse e participação ativa das crianças, evidenciando o potencial do lúdico como ferramenta educativa e mediadora das relações sociais. Nesse sentido, Rolim, Guerra e Tassigny (2008) afirmam que o brincar contribui para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento das interações sociais, permitindo que a criança compreenda regras, limites e papéis sociais.

Assim, as observações realizadas durante o estágio evidenciaram a relevância do brincar para o desenvolvimento infantil, não apenas como uma atividade recreativa, mas como um importante recurso para a aprendizagem, a socialização e a expressão emocional das crianças. Nesse contexto, a atuação da Psicologia Escolar mostrou-se fundamental na sensibilização da equipe pedagógica acerca da importância das práticas lúdicas no ambiente educacional. Tal contribuição ocorreu por meio de

estratégias como orientações individuais aos professores e momentos de formação continuada. Dessa forma, o psicólogo escolar atua como mediador entre os conhecimentos da Psicologia e as práticas educativas, favorecendo a construção de um ambiente que reconhece o brincar como elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo evidenciam a importância do brincar como elemento fundamental para o desenvolvimento infantil, favorecendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e psicomotores. As observações realizadas durante o estágio supervisionado em Psicologia Escolar demonstraram que as atividades lúdicas contribuem para a construção da imaginação, da linguagem, das interações sociais e da aprendizagem, constituindo-se como importantes mediadoras do desenvolvimento da criança.

Os resultados também indicaram a necessidade de ampliar a inserção do brincar no planejamento pedagógico da Educação Infantil, compreendendo-o não apenas como momento recreativo, mas como parte essencial do processo educativo. Nesse contexto, destaca-se a relevância da atuação da Psicologia Escolar na promoção de práticas que valorizem o lúdico, contribuindo para a construção de ambientes mais acolhedores e favoráveis ao desenvolvimento integral das crianças.

Conclui-se, portanto, que o brincar desempenha papel central na aprendizagem e na formação infantil, reforçando a importância de práticas pedagógicas que integrem o lúdico ao cotidiano escolar e promovam experiências significativas para o desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Charles Magalhães de. O brincar no desenvolvimento infantil: considerações gerais. **Altus Ciência**, v. 23, n. 23, p. 177–189, 2024. Disponível em: <http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altuscienca/article/view/269>. Acesso em: 26 mar. 2026.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília: Presidência da República,

1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 4 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 2. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na educação básica**. 2. ed. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologasos-na-educacao-basica/>. Acesso em: 12 mar. 2026.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. Tradução de Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DANNA, Marilda Fernandes; MATOS, Maria Amélia. **Aprendendo a observar**. 3. ed. São Paulo: Edicon, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama das cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/panorama>. Acesso em: 7 mar. 2026.

LEITE, Regina Cláudia Santos Assunção. **O brincar e o desenvolvimento cognitivo na primeira infância: uma revisão integrativa**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unichristus.edu.br/jspui/handle/123456789/1399>. Acesso em: 16 abr. 2026.

LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VYGOTSKY, Lev Semionovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010. p. 119–142.

LIRA, Natali Alves Barros; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância do brincar na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, p. 1–22, 2014. Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/natali.pdf. Acesso em: 5 abr. 2026.

MARQUES, Yasmim Gabriel. **A importância do brincar no desenvolvimento infantil**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Pedagogia) – União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME), Lauro de Freitas, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/54265/1/YASMIN%20GABRIEL.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2026.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176–180, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rh/article/view/440>. Acesso em: 26 mar. 2026.

SANTANA, Eliana André; RUFINO, Isabel Cristina; SILVA, Jóici Pinheiro da; SANTOS, Raquel de Almeida. O brincar no desenvolvimento infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 2, p. 1344–1354, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4373>. Acesso em: 4 abr. 2026.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.